

**CENTRO PAULA SOUZA
ETEC DR. EMÍLIO HERNANDEZ AGUILAR**

**LEONARDO HENRIQUE CHAGAS
RAIANI ROBERTA PUGLIESI**

PRÉ-HISTÓRIA DE SÃO PAULO

**Franco da Rocha
2011**

Pré história- São Paulo.

I. Práticas funerárias pré-históricas

Um hábito muito comum, durante a pré-história, assim como hoje em dia, eram os rituais, que ocorriam quando algum indivíduo falece, porém durante esta época, não pode-se afirmar muito sobre, o sentido destas oferendas, qual era o sentimento durante o ritual, entre outros fatos semelhantes a este, o que pode-se afirmar, é o que tem-se por matéria, o que é propriedade de vestígios arqueológicos o que o tempo preservou, e este é o papel do arqueólogo, produzir seu trabalho através destes.

O Arqueólogo por sua vez, para entender o vestígio que encontrou, pode estudar a maneira pela qual o corpo foi depositado, a localização da sepultura, dentro do espaço do sítio arqueológico, a idade e o sexo dos mortos, e até mesmo, objetos depositados junto ao corpo, assim podendo inferir uma idéia sobre as práticas mortuárias.

Os diferentes registros do litoral paulista, referentes aos típicos sítios arqueológicos.

Existem três diferentes tipos de sítios arqueológicos na região, são eles: os Sambaquis, os acampamentos litorâneos, e os sítios tupi-guarani, este último não se pode afirmar muita coisa, devido a não existência de dados suficientes sobre o tratamento que conferiam aos seus mortos, quanto aos dois outros, a discussão ocorrente é sobre seu significado. Não sabe-se ao certo se este foram pertencentes a grupos distintos, ou se somente foram produzidos em diferentes épocas e situações por um mesmo grupo cultural, do ponto de vista das práticas funerárias citadas a cima, os sítios tratam-se de culturas homogêneas.

Em referência ao sepultamento, em ambas as áreas não há vestígios, os quais comprovem que possuíam um espaço que utilizavam como um “cemitério”, e

sim praticavam diversas atividades dentro do mesmo espaço, em outras culturas pode-se notar espaços destinados para as determinadas situações, pode-se notar nos sambaquis e nos acampamentos litorâneos, que na cultura pré-histórica paulista, se quer diferenciavam o sepultamento por idade ou sexo, não havia, áreas privilegiadas para o ato, e a indiferença quanto importância do leito de morte era bastante presente, e não nota-se nenhum tipo de padrão de sepultamento.

II. Economia/alimentação na pré-história do Litoral de São Paulo.

Como sabemos durante a pré história os grupos (sociedade, comunidades), Não possuíam um sistema, ou algum caráter monetário complexo, O conceito de economia das sociedades contemporâneas era inexistente, logo a economia na pré história, baseia-se em práticas em relação ao que se trata por adquirir o bem mais essencial para a sobrevivência de um organismo, que é o alimento.

O que pode-se estudar em relação a isto, são estudos indiretos, ou seja deduzem a economia pré-história, em relação aos objetos utilizados, como por exemplo armas, facas e panelas para preparo do alimento, o prato, enfim, o estudo destes objetos, que são encontrados na maioria das vezes, por serem construídos de materiais resistentes ao tempo, pode nos levar ao estudo do conceito de economia na pré-história do litoral paulista, em alguns raros casos, é possível analisar restos orgânicos, para conhecer a alimentação da sociedade da época.

Nos sambaquis, o estudo da alimentação ocorre com maior sucesso devido serem encontrados na costa dos litorais, e os homens que habitavam a região, se alimentavam com frutos do mar, conchas bivalves, gastrópodes entre outros, que por sua vez gera refugos alimentares, além dos seus hábitos de agrupamento de lixo, que formavam bolsões, assim formando por sua vez o

que conhecemos por sambaquis, sendo possível a identificação, do que se tinha por alimento, daquela sociedade.

O Homem , os sambaquis economia e alimentação.

Os sambaquis são sítios mais presentes no litoral paulista, havendo cerca de cem sítios em diferentes estados de conservação, por outro lado os acampamentos e sítios sob abrigos são mais raros, somando cinco em todo o estado de São Paulo. As evidências são que os sambaquieiros, tornaram-se mais raros devido ao se dispersarem com o surgimento de sítios do tipo acampamento ou sob abrigo, devido aos sambaquis geralmente serem construídos em áreas lagunares-estuarinas, manguezais e lagoas salobres, ricas em peixes, crustáceos e moluscos, porém em seu último Milênio passaram a utilizar áreas menos ricas como a costa rochosa do litoral, então desapareceram, devido a um possível aumento da população, cujo não resistira, a economia presente – pesca, caça e coleta – esta era insuficiente, fazendo com que os mesmos explorassem novos ambientes, assim originando os acampamentos conchíferos.

A principal fonte de economia na região, foi a pesca, mesmo com o grande número de conchas encontradas, bastante superior ao número de espinhas de peixe, conclui-se que se avaliarmos o peso bruto de ambos, temos o consumo de 70% em relação ao peixe e de uma ostra como exemplo consumimos apenas 20% de seu peso, ao final de uma refeição, possuíam um monte de conchas e apenas algumas espinhas.

A coleta dos moluscos era feita por grupos de mulheres velhos e crianças, não aptos a pesca, essa por sua vez era muito variada, e conforme a predominância de uma ou mais espécies de peixes pode-se dizer em que época do ano os sambaquieiros estiveram sobre o sítio. A pesca era realizada com o uso de pontas de arpão em osso, cujo foi encontrada em diversos vestígios, Portanto é bastante provável que os sambaquieiros, possuíam outros tipos de artifícios que tinham por facilitar o ato. Há poucos vestígios

encontrados de peixes do alto-mar, assim podemos concluir, que suas embarcações não se aventuravam muito em mar aberto.

Não há muito o que se afirmar sobre a economia durante este período, ainda os estudos são bastante superficiais, Há pequenas quantidades de restos de mamíferos terrestres embora utilizados para confecção de pontas e adornos, não é possível afirmar que era utilizados como alimentos, assim como os vegetais não pode-se muito dizer sobre o cultivo dos mesmos, as evidências são frutos e sementes queimados.

Texto baseado em artigos de Levy figuti e Verônica Wesolosky, Organização de Maria Cristina Tenório, UFRJ, 1999.

Biblioteca MAE/USP.

Principais Centros arqueológicos de São Paulo

Sítio Morumbi

O Sítio se localiza na encosta elevada que há em direção ao Rio Pinheiros. Hoje em dia o Sítio está na malha urbana da zona sul da capital paulista.

Esse povo vivia na atual região do Estado de São Paulo, um grupo de caçadores-coletores, que também produzia uma grande variedade de artefatos de pedras lascadas e polidas, utilizados no dia-a-dia para, cortar, raspar, perfurar entre outras utilidades.

Foram encontrados em São Paulo vestígios associados a duas tradições diferentes: Humaitá e Umbu. Os que seguiam as tradições Humaitá supostamente ocuparam os vales dos rios Uruguiaia, Ivaí, Paranapanema até o alto do rio Paraná, e sua presença em solos paulistas datam de aproximadamente 8 mil anos. Sítios de tradições Humaitá normalmente se localizam em regiões de formação florestal fechada, em encostas ou topos de morros, a céu aberto e sempre próximos do curso da água.

Os povos com tradição Umbu, a ocupação desse grupo vai do Uruguiaia ao centro sul de São Paulo, datam de aproximadamente 25 mil anos. Esses sítios costumam ser encontrados em regiões de céu aberto, ambiente de campos, junto a fundos de vales e rios e em abrigos rochosos. Pesquisas indicam sinais de fogueiras, restos carbonizados de alimentos.

Os índios ceramistas

Os arqueólogos também acreditam que os índios ceramistas ocupam a região de São Paulo desde o XIII. A morada desse grupo nos campos de Piratininga duraria até pelo menos a chegada dos europeus.

Eram dominadores das artes da agricultura e cultivo, e claro que um grande número de jarros, tigelas e igaçabas, que acredita que eram utilizadas para estocar servir e cozinhar alimentos.

Estudos realizados nos locais onde existem fortes influências dos ceramistas permitem aos nossos arqueólogos a conclusão de que existiam dois tipos de tradição ceramistas que eram predominantes aqui, são elas: Tradição Itacaré e Tradição Tupiguarani.

O grupo Itacaré compõem uma ocupação mais recente que o Tupiguarani e esses primeiros assentamentos ocorreram no sul do estado.

Os Itacarés são normalmente localizados em planícies, abrigos rochosos e serras, os vestígios nos mostram que a população era grande e as áreas extensas.

Os povos associados às tradições Tupiguarani foram aldeias de tamanhos variados nas quais o número de habitantes poderia chegar a 3 mil pessoas. Algumas das cerâmicas encontradas tinham fins de rituais religiosos e foram denominadas “urnas funerárias”, estas foram encontradas em diferentes bairros da cidade como Penha, Vila Mariana, Mooca e Brás.

Possivelmente os dois grupos mantiveram contatos entre eles, pacíficos ou não, mas a partir do século XVI passaram a ser colonizados pelos jesuítas estabelecendo novos padrões.

A Capela de São Miguel

A Sesmaria de São Miguel ocupava os lados do rio Tiête. Foram nessas terras que os colonizadores fizeram pequenas propriedades rurais, fazendo uso da mão-de-obra indígena escravizada.

Acreditou-se durante um amplo tempo que o aldeamento São Miguel apresentava dois caminhos as atuais Avenida Assis Ribeiro e a Avenida Marechal Tito.

A Capela de São Miguel é o templo mais antigo da cidade de São Paulo, e teve suas obras concluídas em 1622.

Apesar das inúmeras reformas ocorridas na região a capela continua de pé, mesmo que um pouco diferente graças às inúmeras reformas que passou ao longo dos séculos. Escavações arqueológicas próximas às paredes exteriores e

interiores que permitiram o encontro de vestígios de fragmentos de cerâmicas , tais como tigelas, pratos xícaras e recipientes de vidro feitos pela antiga técnica do sopro. Também foram encontrados sepultamentos próximos a sacristia e as laterais.

As casas Bandeiristas

A ocupação do território indígena foi marcado pela construção de capelas e colégios, no intuito de criar catequeses e moradias religiosas.

As primeiras feitas pelos colonizadores, abrangiam como matéria prima taipa de pilão, era freqüente que o acabamento interno fosse realizado com o “barro branco” (taipa com tabatinga).

As casas possuíam proteção de largos beirais que ajudavam no escoamento de água, e também eram construídas em locais altos.

Sítio Capão

Encontra-se nas colinas próximas ao rio Aricanduva, uma afluenta do Tietê, localiza-se a casa sede do sitio capão. As pesquisas arqueológicas realizadas no sitio permitiu que fosse encontrados: xícaras, pratos, recipientes de cerâmica e louças vidradas, além de garrafas copos e outros.

Casa do Tatuapé

Localizada às margens do córrego Tatuapé, a aproximadamente 1500 metros do rio Tietê. A primeira referencia ao local data de 1611, outros documentos descrevem a existência de equipamentos utilizados para a produção de alimentos, carros de boi, um escravo negro, ferramentas e algumas cabeças de gado.

Depois o sítio passou por diferentes períodos, desde o abandono até novas encrematizações.

A Casa Grande do Tatuapé foi um dos primeiros sítios arqueológicos estudados dentro da região urbana de São Paulo.

Sítio da Ressaca

Próximo ao córrego do Barreiro, no estado de SP, encontra-se este sítio, também conhecido como Fagundes ou Ressaca, foi construído por volta de 1719. Da mesma forma que as casas bandeiristas encontra-se próximo de um curso de água.

Entre os níveis mais profundos de escavação foram encontrados conchas, ossos de animais, sementes, carvão, fragmentos de cerâmica, botão, moedas de 100 reis.

Sítio Mirim

As margens do rio Tietê mantém características típicas de construção rural paulista. Após grandes escavações foi descoberto que o sítio data de XVII. Nesses sítio foram encontrados muitos utensílios de uso doméstico, dentre eles destaca-se os fragmentos de uma vasilha de cerâmica, que mais tarde pode ser parcialmente reconstruída.

Sítio Morrinhos

Localiza-se no estado de São Paulo próximo ao alto curso do Rio Tietê, e também do município de São Paulo.

Provavelmente construído em 1702, o sítio dos Morrinhos é um conjunto arquitetônico composto pela sede , construída no início do século XVIII, e possuem diversas construções datadas de XIX e outras do início do século XX. Todo o conjunto localiza-se em uma área verde , formada por árvores frutíferas e ornamentais.

O Núcleo Urbano

Cresceu tendo como referencia os triangulo que era formado pelo colégio Jesuíta, pela casa dos monges de São Bento e pela Igreja do Carmo. Localizavam se no alto de uma colina cujos limites eram dados pelas íngremes encostas do ribeirão Anhangabaú e pelas várzeas do Rio Tamanduateí.

Os primeiros povoados passaram a construir suas moradias e formar as primeiras ruas da cidade. Na Rua do Carmo, hoje Roberto Simonsen no 136-A (artigo N° 3) localiza-se o Solar da Marquesa de Santos, raro exemplar de residência urbana no século XVII.

Texto baseado no livro “Escavando o passado, arqueologia na cidade de São Paulo” Centro de arqueologia de São Paulo.

Sambaquis

O que são sambaquis?

São Montanhas localizadas em praias, baías ou na foz de grandes rios, foram erguidas por povos que habitavam o Litoral do Brasil na Pré-História. Constituídos principalmente de cascas de molusco e conchas (em tupi Samba= Conchas e quis= monte), mas também contem ossos de mamíferos, equipamentos primitivos de pesca e até objetos de arte, num verdadeiro arquivo pré-histórico. Os arqueólogos acreditam na existência de vários sambaquis espalhados pela costa do país.

Vale do Ribeira

A maioria dos sambaquis existentes nas costas brasileiras então mal conservados e muito prejudicados , pois não foram protegidos. Em Cananéias, São Paulo, estão localizados os mais antigos sambaquis do estado de São Paulo. Hoje, naturalmente estes sambaquis já estão sob enorme proteção e naturalmente conservados em seus lugares originais. Estima-se que os sambaquieiros ocuparam essa região entre 4.000 A.C. até 1.000 anos d.C.

Cubatão

Os Sambaquis existentes em Cubatão, pelo menos alguns deles, foram estudados por equipes de pesquisadores renomados do Museu Paulista, Instituto de Pré História da Universidade de São Paulo (USP) e Musée de L'Home, de Paris. Constatou-se que os sambaquis estão sendo montados a aproximadamente 5 mil anos. Os locais de estudo foram Piaçagueira (área da Cosipa) e ilha dos casqueiros.

Além de conchas, nesses sambaquis também foram encontrados, diferentes e inusitados objetos como martelos, machados e facas de pedra. Existem é claro indícios de rituais de sepultamento; por esse motivo havia uma intensa movimentação, já que eram considerados locais sagrados e também de referencia para os homens primitivos.

Sambaquieiros

Os sambaquieiros eram os pescadores que juntavam as conchas, construíam morros e ali enterravam seus mortos. Mas desde as funções dos sambaquis até as habilidades manuais desse grupo, como os rituais de sepultamento e os manejos de vegetais, são diferentes a cada região. Por exemplo; no artesanato criado com a matéria dos sambaquis. O sul do Vale do Ribeira, em São Paulo, faziam esculturas de pedra, os chamados zoólitos, que chamam a atenção pelo polimento perfeito e pela quantidade, mágica, de detalhes. Em algumas reproduções de peixes, distingue-se a espécie e até o sexo do bicho. Outros motivos mostram figuras Geométricas ou rodas dentadas.

MAE/USP (Museu de Arqueologia e Etnologia da USP)

O MAE foi criado em 1989 pela integração de duas unidades, o instituto de pré-História e o antigo Mar, por iniciativa do Reitor Jose Goldemberg (resolução nº 3560, de 12/8/89). Também ocorreu a fusão dos acervos de arqueologia e Etnologia do museu Paulista e do Acervo Plínio Ayrosa, do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Nesse processo foram integrados os corpos docentes, técnicos e administrativos das instituições, bem como o acervo de itens arqueológicos das duas instituições. A formação deste acervo ocorreu graças a pesquisas desenvolvidas em sítios arqueológico; coletas realizadas, em campos por várias gerações de etnólogos, desde o final do século passado, ou os diferentes tipos de aquisição, como: intercâmbios em museus Italianos.

Em 1964, que começaram a existir as coleções de Arqueologia Mediterrânea e Médio- Oriental, ou as doações que compuseram o núcleo inicial da coleção de Etnologia Africana.

O Museu de Arqueologia e Etnologia da USP , possui um acervo de cerca de 120 mil objetos e imagens referentes a cultura material da America do Mediterrâneo, médio oriente e Africa, possuindo uma enorme quantidade de provas e objetos que relatam desde a pré-história até os dias de hoje. Entre os objetos destacam-se, mascaras, amuletos, armas, cerâmicas, pinturas, adornos, vestimentas, utensílios domésticos e até instrumentos musicais.

Bibliografia

- www.guiabutanta.com/obutanta/mae-usp.html
- www.mae.usp.br/
- [www.artefatocultural.com.br/portal/idex.php?srcao=colunista&colunista=ma
noel%20gonzaga](http://www.artefatocultural.com.br/portal/idex.php?srcao=colunista&colunista=ma%20noel%20gonzaga)
- www.museudacidade.sp.gov.br
- www.novomilenio.info.br/cubatão/ch042.html
- [Camiloaparecido.blog.terra.com.br/2008/11/15/Sambaquis-
sitiosarqueologico-em-cananeia-sp/](http://Camiloaparecido.blog.terra.com.br/2008/11/15/Sambaquis-sitiosarqueologico-em-cananeia-sp/)